

**FEICS - FACULDADES EVANGÉLICAS INTEGRADAS CANTARES DE
SALOMÃO.
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO DA FEICS: 2016**

**CUIABÁ
MARÇO/2017**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	02
METODOLOGIA.....	04
DADOS E INFORMAÇÕES PERTINENTES A CADA EIXO/DIMENSÃO, DE ACORDO COM O PDI E A IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO.....	07
ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	21
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	24
ANEXO.....	26

INTRODUÇÃO

Este relatório é o segundo a ser formulado, conforme nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, que apresenta, entre outras coisas, sugestões de roteiro para relatório de autoavaliação institucional.

Apresentamos, abaixo, os dados da instituição:

FACULDADES INTEGRADAS CANTARES DE SALOMÃO - FEICS

Av. Historiador Rubens de Mendonça nº 3.500 – Grande Templo. Bairro Paiaguás-Cuiabá-MT. CEP 78000-050 - Fone: 3644-0421/3644-0421, www.feics.com.br e-mail: feics@feics.com.br

Para a realização desta avaliação contamos com a seguinte composição da CPA:

JOSSY SOARES SANTOS DA SILVA, CPF: 544.876.174-72, RG: 13817116 SSP/MS, representante da Mantenedora.

SUELY NORBERTO GOMES, CPF: 405370051-53, RG : 486077 SSP MT, representante do docentes do curso de Pedagogia.

VALMIR NASCIMENTO MILOMEN SANTOS, CPF: 844.154.311-53, RG: 10937528 SSP MT, representante dos docentes de Teologia.

MARCOS ANTONIO MOREIRA GUIMARÃES, CPF: 651.879.381-34, RG: 10318003 SSP MT, representante dos docentes do curso de Administração.

ILSO FERNANDES DO CARMO, CPF: 209.116.371-68, RG: 1.934.373 SSP PR, representação dos docentes. Coordenação da CPA.

IJOSIANY APARECIDA BASTOS DE MATOS, CPF: 468.760901-59, RG: 696938 SSP/MT, representante do corpo técnico administrativo,

INÁCIO LOYOLA DOS SANTOS, CPF: 022407001-06 RG: 011833-8 SSP/MT, representante da comunidade.

FRANÇOASE SOUZA CARVALHO, CPF: 028.587601-52 RG: 20385781 SSP/MT, representante dos alunos.

O **planejamento estratégico de autoavaliação**, apresentado também em anexo no relatório anterior, segue também, em anexo, a este relatório.

Trata-se, segundo nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, do **segundo relatório parcial** e irá apresentar os resultados da avaliação institucional da FEICS

do ano **Intetivo de 2016**.

Queremos, mais uma vez, como sempre fazemos em nossos relatórios anteriores, apresentar os pressupostos conceituais que possuímos e procuramos seguir:

- a - a avaliação é uma leitura orientada da realidade, segundo critérios preestabelecidos, de acordo com nossos padrões de qualidade; e
- b - a finalidade última da avaliação não é classificar nem selecionar e excluir. Seus resultados devem ser analisados a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias que vão ao encontro das intenções educativas e responsabilidades sociais da IES.

No sentido acima exposto, queremos reforçar também a forma de utilização dos resultados. Deste modo a FEICS, seguindo os indicadores estabelecidos pelo INEP, utilizará dos resultados para:

- a - orientar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- b - orientar sua política acadêmica e de gestão; e
- c - desvelar a realidade dos cursos e da própria Instituição.

Este relatório, inicialmente, apresentará o caminho utilizado para o levantamento dos dados. Em seu desenvolvimento apresentará cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes.

Diante de cada eixo presentes no PDI, se apresentará a fala do diretor da instituição e, depois, caso haja dados relativos à avaliação realizada, relativos aos eixos, estes serão apresentados. Após a apresentação dos dados acima descritos, serão apresentados a análise dos dados e das informações e, por último, as ações com base na análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

METODOLOGIA

Apresentamos abaixo, os caminhos percorridos para o levantamento dos dados, caminho este que vem se consolidando desde o ano de 2015.

Para a autoavaliação do ano de 2016 já contamos com um portal mais confiável, que vem se aperfeiçoando cada vez mais e constitui-se numa base de dados importante até para se façam possíveis comparações com outros momentos caso haja necessidade.

Buscamos trabalhar de maneira totalizante, ou seja, que todos, na medida do possível avaliassem os quesitos: infra-estrutura, gestão e atendimento dos setores, assim como gestão acadêmica dos cursos. Foram formuladas perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas foram do tipo Perguntas de estimação ou avaliação: que consistem em emitir um julgamento através de uma escala com vários graus de intensidade para um mesmo item. A escala foi a seguinte: 1- ótimo, 2- bom, 3- regular, 4-ruim, 5- muito fraco e 6- Não sei. Desta escala, os itens que ficarem acima de 3- regular são considerados satisfatórios e abaixo deste, considerados dignos de intervenção imediata. As perguntas abertas foram escolhidas como uma maneira de resolver problemas pontuais que normalmente fogem aos critérios gerais e que normalmente podem ser tratados caso a caso e que permitem maior aprofundamento. Tal questionário foi disponibilizado em nosso portal e colocado para a apreciação da comunidade acadêmica em data prevista no calendário escolar de cada semestre.

Para levantar mais dados, uma vez que temos notado que desde as avaliações anteriormente realizadas os cursos da FEICS tem revelado, principalmente nos percentuais das questões fechadas, altos índices de satisfação, sendo a maioria das respostas entre ótimo e bom e pequeno percentual de regular, solicitou-se, através da criação do e-mail da CPA, de cada turma uma participação especial, onde cada uma apresenta seus problemas pontuais. Tal forma de levantamento foi interessante, pois conseguimos mapear as dificuldades de cada curso e de cada turma específica.

Na perspectiva de se avaliar também do ponto de vista individual, valorizando também o fator individualidade, utilizamos ainda o canal do e-mail da

CPA que serviu também como uma forma de aumentar a recepção de dados, seja de maneira grupal, com relatórios enviados pelas turmas e também de forma individual, onde cada aluno pode manifestar sua opinião pessoal. Tais informações nos permitem verificar algumas informações que fogem aos altos índices de satisfação gerais apresentados pelo portal e que viabilizam a procura de ações que possam garantir que a satisfação de casos, mesmo que percentualmente bastante baixos, sejam levados em conta. As avaliações via portal são pontuais, realizadas em datas marcadas no calendário escolar de cada semestre. O e-mail da CPA recebe os dados e informações a qualquer momento, o que garante que os problemas sejam solucionados com maior agilidade. Este instrumento de coleta de dados se estende a todos os demais segmentos da comunidade acadêmica, aberto também à comunidade em geral.

Tais ações foram muito importantes para a obtenção de dados, porém a participação dos segmentos no ano de 2016 necessita melhorar.

Uma outra forma de levantar dados é a conversa informal com os membros da CPA com todos os segmentos.

Desta maneira, mesmo com os dados de infra-estrutura em sua maioria estarem acima da média, o que não deixa de ser interessante, foi possível apresentar para a instituição, pelas respostas das perguntas abertas e pelas participações das turmas e alunos, e reuniões pedagógicas, situações que necessitavam de modificações.

Um outro canal de levantamento de dados é a entrevista feita com o diretor geral da instituição, para que esta também possa se manifestar. Tal prática tem sido feita desde nossos primeiros relatórios e também foi utilizada em 2016.

Embora a instituição já possua uma quantidade, ainda que pequena de egressos, estamos estudando melhores instrumentos para captar os dados deste segmento que, por hora, tem aparecido na avaliação apenas através de poucas possibilidades de encontro com alguns egressos que visitam a instituição e dos quais procuramos saber, entre outras coisas, se pretendem continuar estudando e o que gostariam de fazer numa possível pós-graduação. Os cursos de pós-graduação que possuímos tem sido implementados a partir do interesse manifestados por egressos e também pelas necessidades da comunidade em geral.

Tais caminhos permitiram chegar mais perto da realidade da instituição e a busca constante de novos caminhos é o que rege as atividades desta Comissão própria de avaliação que procura sempre estar de acordo com as mudanças de uma realidade que se constitui em seu devir.

DADOS E INFORMAÇÕES PERTINENTES A CADA EIXO/DIMENSÃO, DE ACORDO COM O PDI E A IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO.

Para este campo, conforme já evidenciado em geral em nossa introdução, apresentaremos inicialmente os dados, tais como se apresentam no PDI da instituição e depois apresentaremos como a instituição tem se posicionado sobre as metas e ações de cada eixo, na fala de seu diretor geral e apresentaremos também, nos eixos onde for possível, os dados coletados na autoavaliação da comunidade acadêmica.

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Os processos de auto avaliação e avaliação externa, delineados se caracterizam pelas ações de melhoramento contínuo, modernização, adequação e transparência para toda a comunidade interna e externa. Dentro deste contexto, a Faculdade selecionou os objetivos, metas e ações a serem cumpridos na vigência deste PDI, conforme segue:

Objetivo	Manter continuamente o processo de avaliação visando contribuir com a gestão Institucional.					
Metas	Ações	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019
Promover continuamente o processo de avaliação com os objetivos institucionais.	Fazer Auto avaliação Institucional uma vez por semestre dos cursos presenciais e a distância.	X	x	x	x	x
	Garantia de manutenção da representatividade e composição da CPA.	X	x	x	x	x
	Realizar coleta de dados relacionados gestão acadêmica e administrativa.	X	x	x	x	x
	Análise e discussão dos resultados no conselho superior.	x	x	x	x	x
	Reelaboração das políticas institucionais com base nos dados.	x	x	x	x	x
	Avaliação e divulgação dos resultados da avaliação institucional no site.	x	x	x	x	x

O diretor da instituição considera a avaliação como um setor vital para a instituição e, especificamente para sua gestão e, segundo ele as ações previstas foram quase que amplamente realizadas no ano letivo de 2016, com exceção da ação de avaliação e divulgação dos resultados da avaliação institucional no site, que

precisa ser implementada, admitindo que precisamos melhorar na divulgação dos resultados da avaliação institucional e a criação de mecanismos que possam aumentar a participação da comunidade acadêmica na avaliação. Admitiu, ainda que, nas condições atuais, é possível apenas uma avaliação em cada semestre. Em termos quantitativos, podemos dizer que esta meta foi alcançada em 83.3 %.

Gostaríamos de inserir neste assunto de avaliação os dados sobre o cruzamento das informações de avaliações entre o que os professores, coordenadores e alunos dizem sobre o processo pedagógico em questões relativas à gestão acadêmica dos cursos.

Sobre o vital relacionamento entre professores, coordenadores e alunos, item fundamental para que a aprendizagem possa ocorrer, os dados, também nesta avaliação de 2016, nos apresentam um nível satisfatório tanto na avaliação dos professores, quanto dos coordenadores e também dos alunos. A coordenação presta um atendimento satisfatório aos alunos, tem um bom relacionamento com seus professores, acompanha-os em seus trabalhos. Os professores, por sua vez sentem-se contentes com o atendimento da coordenação e os alunos em geral tem um bom relacionamento tanto com os professores quanto com os coordenadores. Esta avaliação é muito positiva para a aprendizagem, uma vez que o relacionamento é fundamental no processo pedagógico. Neste item ainda vale lembrar que a coordenação está bastante satisfeita com a diretoria o que estabelece também um bom relacionamento.

Os itens discussão do plano de curso, a preparação de aulas mais dinâmicas, o relacionamento da disciplina do professor com as outras do curso, a estimulação do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, o cumprimento do planejamento e a análise dos resultados das avaliações são itens que recebem a avaliação dos professores e podem ser comprovados na avaliação dos alunos. Os dados demonstraram, também nesta avaliação de 2016, como em outras anteriores, que os professores dizem em sua auto-avaliação atenderem satisfatoriamente todos estes itens. Na avaliação dos alunos aparecem confirmados os itens respondidos pelos professores. Portanto, a auto-avaliação permitiu verificar que a auto-avaliação dos professores é confirmada pelos alunos e por encontrarem-se as respostas acima da média, nos apresenta um crescimento pedagógico bastante importante.

Tivemos em 2016 alguns professores que embora tivessem uma avaliação nos níveis satisfatórios na avaliação do portal, apresentaram alguns problemas de relacionamento que apareceram nas avaliações através do e-mail da CPA e também nas perguntas abertas da avaliação no portal.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

1.- A missão e o PDI

As FEICS Integradas Cantares de Salomão adota como missão o desafio educativo de:

As Faculdades Integradas Cantares de Salomão adotam como missão o desafio educativo de: *“Formar profissionais e educadores comprometidos e atuantes nas diferentes áreas de conhecimento para o desenvolvimento da sociedade através do compromisso com a vida, pela investigação da verdade, pelo ensino, pela pesquisa, pela cultura e difusão do conhecimento, inspirados nos valores espirituais cristãos”.*

Ser referência no ensino de qualidade com compromissos espirituais, inspirados na Bíblia Sagrada.

A missão orienta as Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão - FEICS nos demais delineamentos políticos e as instâncias de decisão que atuam na orientação do funcionamento efetivo dos cursos e programas institucionais. Como objetivos, metas e ações, a serem cumpridas para o desenvolvimento da missão institucional, estão assim estabelecidas na vigência deste PDI:

Objetivo	Divulgar a missão e garantir a execução do PDI					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
	Criação da Comissão Acompanhamento da Execução do PDI.					
Garantir o acompanhamento da execução das metas e ações do PDI	Realização de reuniões periódicas do grupo responsável pela execução do PDI	x	x	x	x	x
	Apresentação de relatórios anuais sobre o cumprimento das metas e ações previstas.	x	x	x	x	x
Garantir que a missão institucional seja conhecida por toda comunidade	Divulgação da missão, visão e objetivos institucionais a toda a comunidade acadêmica.	x	x	x	x	x

	Inserção da missão institucional em todos os documentos e setores	x	x	x	x	x
	Divulgação da missão no site institucional.	x	x	x	x	x
<i>Garantir a articulação do processo de avaliação institucional com as metas e ações do PDI</i>	<i>Realização da autoavaliação de forma articulada procurando contemplar especificidades institucionais e redefinir novas metas e ações.</i>	x	x	x	x	x
	<i>Articulação dos resultados da autoavaliação com as metas e ações propostas no PDI.</i>	x	x	x	x	x

Quanto à meta de garantir o acompanhamento das metas e ações do PDI o diretor salientou que a avaliação institucional tem se tornado cada vez mais importante no alcance das metas e ações do PDI. Entretanto, estas ações deverão ser revistas na reformulação do PDI, talvez colocando a própria CPA como comissão de acompanhamento das metas e ações. Neste sentido, esta meta ficou a desejar no ano de 2016, uma vez que as ações previstas não aconteceram. Quanto à meta de “Garantir que a missão institucional seja conhecida por toda comunidade”, o diretor da instituição admite que, embora esta missão tenha sido divulgada no ano de 2016, esta divulgação necessita ser melhor realizada. Já a última meta desta dimensão de “*Garantir a articulação do processo de avaliação institucional com as metas e ações do PDI*”, segundo o diretor da instituição, foi amplamente alcançada;

Dimensão 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

As políticas de responsabilidade social versam sobre a compreensão da realidade local e regional onde a Instituição está inserida, e orientam a comunidade acadêmica para a conduta ética e cidadã, observando as questões de inclusão social, defesa do meio ambiente, memória cultural e produção artística e do patrimônio cultural. Consciente de seu papel, *das Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão - FEICS*, elegeu os seguintes objetivos, metas e ações para serem realizados na vigência deste PDI, conforme segue:

Objetivo	Colaborar com o desenvolvimento regional e com a integração das pessoas por meio de programas de responsabilidade social					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
Promover programas de responsabilidade social	Levantamento das demandas locais para o desenvolvimento do programa de responsabilidade social.		x	x	x	x
	Organização de Projetos de Inclusão Social buscando atender às necessidades da comunidade local.	x	x	x	x	x
	Incentivos à participação da comunidade acadêmica nos projetos de responsabilidade social.	x	x	x	x	x
	Estabelecimento de parcerias estratégicas com o setor público e privado.	x	x	x	x	x
	Avaliação e divulgação das ações de responsabilidade social.	x	x	x	x	x

Sobre esta dimensão o diretor geral, além das ações propostas, salientou novamente como havia feito no ano de 2015, o programa de bolsas e descontos da instituição. Salientou ainda o projeto de acompanhamento psicopedagógico que é realizado aos alunos e também aberto a comunidade em geral e falou da existência do centro de apoio e desenvolvimento infantil que está em andamento na instituição e que tem perspectivas de ampliação. Falou também de outros projetos envolvendo parcerias com o setor público e privado que foram discutidos em 2015 e 2016, e que tem perspectivas de se desenvolverem no período de implantação previsto no PDI. Salientou também, que dada à perspectiva cristã que norteia a instituição, a responsabilidade social, coloca-se como uma condição indispensável da sua existência.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

As políticas de ensino, pesquisa e extensão orientam as propostas metodológica e pedagógica dos cursos e programas das Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão - FEICS , estabelecendo diretrizes orientadoras, essas políticas deverão, portanto, articular a formação profissional, técnica, científica, humana e social. Para tanto, a Instituição, traçou objetivos, metas e ações para serem realizados na vigência deste PDI, conforme segue:

Objetivo	Implantar, implementar e desenvolver a graduação e pós graduação presencial e a distância					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
<i>Implantar os cursos de graduação presencial e EAD previstos na vigência do PDI</i>	<i>Elaboração e implantação dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais e EAD atendendo á legislação pertinente.</i>		x	x	x	x
	<i>Viabilização da infraestrutura física necessária a proposta pedagógica dos cursos, salas de aulas, laboratórios, biblioteca. Aquisição do acervo bibliográfico.</i>	x	x	x	x	x
	<i>Realizar palestras e seminários para sensibilização e aperfeiçoamento dos docentes para atuação no curso, com base no PPI e no PPC da FEICS.</i>	x	x	x	x	x
	<i>Implantação dos laboratórios específicos voltados ao atendimento das demandas dos cursos</i>	x	x	x	x	x
	<i>Contratação de docente com titulação, formação e disponibilidade adequada ao desenvolvimento dos componentes curriculares, e do corpo técnico-administrativo</i>	x	x	x	x	x
<i>Implantar os programas de pós-graduação previstos na vigência do PDI</i>	<i>Implantação dos programas de pós-graduação com base na identificação das necessidades regionais e locais</i>	x	x	x	x	x

Sobre esta dimensão o diretor geral da instituição falou do curso EAD de Teologia que está aguardando a publicação da autorização de funcionamento e que pretende fazer a solicitação de mais dois cursos de graduação, além de outros previstos durante o período de vigência do PDI.

A viabilização da infraestrutura física necessária à proposta pedagógica dos cursos, salas de aula, laboratórios, biblioteca e aquisição de acervo bibliográfico, salientou que tal ação veio acontecendo durante o ano de 2016.

Sobre o a realização de palestras e seminários para a sensibilização e aperfeiçoamento dos docentes para a atuação no curso, com base no PPI e no PPC da FEICS, salientou, novamente para o ano de 2016, as semanas pedagógicas realizadas por cada curso durante o ano e as palestras realizadas nos inícios de cada semestre letivo.

Sobre a contratação docente, afirmou que a instituição possui um quadro que possui 65% (sessenta e cinco por cento) de professores com titulação estrito senso e que quer aumentar a quantidade de doutores.

O diretor salientou também a criação e implementação do centro de pesquisa desde o final de 2014, que já discute linhas de pesquisa e a implantação em 2015 da revista científica da FEICS, além da Revista de teologia que já existe desde 2015. No ano de 2016, segundo o diretor da instituição, tais ações continuaram acontecendo.

O diretor geral salienta ainda que existem projetos para a implementação de programas de extensão e estabelecimento de convênios para projetos de iniciação científica, entretanto admite que a ação da criação do programa de bolsas de pesquisa/iniciação científica não foi realizada também no ano de 2016.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A comunicação visa, a interação entre instituição com sua comunidade acadêmica e também sociedade em geral para garantir transparência no processo de comunicação. As *Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão - FEICS* delineou objetivos, metas e ações para serem atingidos na vigência deste PDI, conforme segue:

Objetivo	<i>Desenvolver mecanismos de comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade</i>					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
Viabilizar permanentemente os meios de comunicação interna e externa.	Criar o sítio institucional, com a estrutura organizacional e as informações acadêmicas, legais e administrativas importantes para os distintos públicos da Faculdade.	x	x	x	x	x
	<i>Criação da Assessoria de Comunicação</i>	x	x	x	x	x
	Criar e implantar Revista científica na Faculdade , com o objetivo de fomentar e disseminar estudos, pesquisas científicas nas área dos cursos e da pós graduação.	x	x	x	x	x
	<i>Implantar a Ouvidoria no Ano I do PDI. Elaboração do regulamento da Ouvidoria. Definição do Ouvidor Institucional.</i>	x	x	x	x	x

	<i>Viabilização da infraestrutura física e dos recursos tecnológicos e de comunicação necessários para o Setor de Ouvidoria</i>	x	x	x	x	x
--	---	---	---	---	---	---

Conforme a fala do diretor geral da instituição a meta de “*Viabilizar permanentemente os meios de comunicação interna e externa*” ficou prejudicada no sentido que as ações ligadas à criação de uma assessoria de comunicação e a implantação de uma ouvidoria, precisam ser rediscutidas para a reformulação do PDI. As demais ações previstas foram desencadeadas no ano de 2016.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

As diretrizes de atendimento aos discentes visam contribuir com a sua formação, e busca desenvolver mecanismos para dar sustentabilidade as questões socioeconômicas, culturais, de integração social, nivelamento, apoio psicopedagógico e financeiro que visam à garantia de condições de permanência destes na Instituição.

Neste contexto a FEICS elegeu objetivos, metas e ações para o processo de desenvolvimento e formação profissional dos discentes, na vigência do PDI, assim elencadas:

Objetivo	Assegurar melhorias no Núcleo de Apoio Psicopedagógico e no mecanismos de integração do corpo discente.					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
Melhorar continuamente o programa de atendimento aos discentes.	Manter as atividades de nivelamento.	x	x	x	x	x
	Implementar Programa de Apoio Financeiro.	x	x	x	x	x
	Atualizar as diretrizes para a concessão de bolsas de estudo.	x	x	x	x	x
	Avaliação e divulgação dos resultados das ações de atendimento aos discentes.	x	x	x	x	x
		x	x	x	x	x
	Disponibilizar espaços para diretório estudantil e comunidade de Egressos	x	x	x	x	x
	<i>Estabelecimento de mecanismos de acompanhamento das condições de bem estar do corpo discente.</i>	x	x	x	x	x

A instituição na figura de seu diretor geral afirma que os objetivos, metas e ações relativas a esta dimensão foram todos cumpridos no ano letivo de 2016, entretanto, admite dificuldades na ação de disponibilização de espaços para o diretório estudantil e comunidade de egressos. Segundo o diretor será preciso rediscutir na reformulação do PDI a noção de espaço, pois, embora ainda não seja possível a disponibilização de um espaço físico na instituição, os estudantes e egressos reúnem-se em espaço exterior à instituição.

Gostaríamos de apresentar nesta dimensão, já que ela diz respeito a atendimento, os dados da avaliação relativos ao atendimento oferecido pela biblioteca, secretaria e tesouraria e coordenação de curso.

Sobre o atendimento proporcionado pela biblioteca em 2016 os dados apontam uma satisfação dos alunos com o atendimento da biblioteca (tal satisfação está entre ótimo, bom e regular).

O atendimento da secretaria também aparece acima da média.

Com respeito ao setor financeiro os alunos também apresentam um alto percentual de satisfação com o atendimento.

É satisfatório também, nesta pesquisa de 2016, o atendimento da coordenação do curso.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Gestão do Corpo Social

A gestão do corpo social, docentes e técnico-administrativos, está norteadada pela legislação trabalhista e pela regulamentação interna. As políticas voltadas para a gestão do corpo social demandam que a composição do corpo docente e técnico-administrativo, atenda aos objetivos institucionais das *Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão - FEICS*, de forma que os critérios para a seleção e contratação estejam adequados às funções e cargos. São estabelecidas as seguintes metas e ações para composição e manutenção do corpo social, na vigência do PDI.

Objetivo	Manter o corpo docente e técnico-administrativo adequado à proposta pedagógica e aos objetivos institucionais					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
Aperfeiçoar o gerenciamento dos recursos humanos	Manter corpo docente atendendo aos requisitos de titulação, regime de trabalho e experiência.	x	x	x	x	x
	Criação de mecanismos de acompanhamento do trabalho docente.	x	x	x	x	x
	Incentivos à produção docente (artigos, livros, pesquisas, resenhas, material didático, etc.	x	x	x	x	x
	Manter o corpo técnico-administrativo adequado para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	x	x	x	x	x

	<i>Desenvolvimento de Programas de Treinamento interno e/ou externo para os colaboradores</i>	x	x	x	x	x
	<i>Atendimento às condições de trabalho como segurança, saúde ocupacional e bem-estar</i>	x	x	x	x	x
	<i>Avaliação e divulgação dos resultados do trabalho do corpo técnico-administrativo.</i>	x	x	x	x	x

Quanto a esta dimensão o diretor geral da instituição salientou o esforço realizado para aumentar o número de doutores para a instituição e ressaltou novamente os 65% (sessenta e cinco por cento) de professores com titulação estrito senso e que esta ação tende a se intensificar no período de vigência do PDI.

O diretor admite a necessidade de se rediscutir, para o alcance pleno da meta desta dimensão a rediscussão das ações de “*Desenvolvimento de Programas de Treinamento interno e/ou externo para os colaboradores* e “*Avaliação e divulgação dos resultados do trabalho do corpo técnico-administrativo*” para a reformulação do PDI.

Já que esta dimensão trata de política de pessoal, gostaríamos de apresentar aqui alguns dados obtidos sobre professores e funcionários no ano de 2016 que foram os mesmos do ano anterior.

Os professores apresentam uma boa satisfação com o material da biblioteca e com a estrutura das salas de aula em termos de materiais para ministrarem suas aulas. Tais dados aparecem na avaliação do portal, porém nas avaliações através de reuniões com os coordenadores, em todos os cursos houve reclamação com

respeito à estrutura da sala de professores que não estava atendendo a demanda em número de computadores e espaço para o número de professores que aumentou.

Os funcionários apresentam uma alta satisfação com o ambiente de trabalho, mas em conversas informais com membros da CPA, reclamaram de problemas de comunicação interna.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

As diretrizes estabelecidas para a organização e gestão das *Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão* - nortearam a ação institucional, definindo sua estrutura organizacional, dinâmica e funcionamento para atender a complexidade que caracteriza os processos de uma instituição de ensino superior. São estabelecidas as seguintes metas e ações para atender as finalidades e os objetivos institucionais, na vigência do PDI.

Objetivo	Assegurar que os processos decisórios atendam à finalidade da Instituição					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
Estabelecer e manter coerente a gestão da organização acadêmica e administrativa	Manter as ações de gestão observando o regimento, regulamentos e manuais institucionais.	x	x	x	x	x
	Promoção de discussões entre a comunidade acadêmica e as instâncias de decisão.	x	x	x	x	x
	Garantia da representatividade, funcionalidade e autonomia dos colegiados.	x	x	x	x	x
	Elaboração de um plano de metas adequado à gestão organizacional e de acordo com os objetivos institucionais.	x	x	x	x	x
	Criar processo e determinar os responsáveis pela emissão de relatórios acadêmicos e administrativos institucionais.		x	x	x	x
	Avaliação e divulgação do processo de gestão organizacional.	x	x	x	x	x

Segundo o diretor geral da instituição, metas e ações para atender as finalidades e os objetivos institucionais na vigência do PDI foram realizadas também no ano de 2016 e continuam em andamento.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira que garantirá a viabilidade da implantação dos cursos e programas idealizados pela Faculdade será avaliada pela sua Mantenedora que consciente de seu papel, na manutenção e expansão dos recursos necessários para que a Mantida opere plena e satisfatoriamente, elege objetivos, metas e ações para serem cumpridas durante a vigência deste PDI.

Objetivo	Garantir a sustentabilidade financeira da instituição.					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
Garantir permanentemente a sustentabilidade financeira	Elaboração e implantação do Programa de Execução Orçamentária	x	x	x	x	x
	Integração dos sistemas administrativos e acadêmicos visando o controle financeiro e orçamentário.	x	x	x	x	x
	Alocação de recursos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	x	x	x	x	x
	Viabilização financeira para a implantação dos novos cursos e programas.	x	x	x	x	x
	Operacionalização do sistema de gestão econômica para obras, convênios, patrimônio, materiais, veículos, combustíveis e recursos humanos.	x	x	x	x	x

Sobre esta dimensão, o diretor geral da instituição, além de assegurar que os objetivos, as metas e ações foram realizadas no ano de 2016, ressaltou que a instituição, apesar de estar evidenciando esforços para cada vez mais depender o mínimo possível da mantenedora, enfrentou dificuldades no final do ano letivo de 2016, ficando, com a crise econômica que surgiu, principalmente neste período, mais dependente da mantenedora.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A infraestrutura é essencial para a execução da proposta pedagógica, portanto, ambientes educacionais como, sala de aula, laboratórios e biblioteca,

devem estar estruturados com equipamentos, recursos tecnológicos e materiais didáticos para proporcionar aos docentes e estudantes a aproximação com o objeto de estudo.

Em consonância com essas diretrizes a Faculdade tem os objetivos, metas e ações conforme segue:

Objetivo	Implementar continuamente a infraestrutura física e tecnológica adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.					
Metas	Ações	2015	2016	2017	2018	2019
Ter instalações físicas adequadas	Expansão gradativa das instalações físicas de acordo com o plano de expansão de cursos e programas.	x	x	x	x	x
	Redimensionamento dos espaços físicos conforme as necessidades dos cursos e programas.	x	x	x	x	x
	Criação de espaços para a prática do convívio social e cultural da comunidade acadêmica	x	x	x	x	x
Organizar adequada a Infraestrutura tecnológica	Avaliação e divulgação das condições da infraestrutura física	x	x	x	x	x
	Viabilização da acessibilidade aos recursos tecnológicos à comunidade acadêmica	x	x	x	x	x
	Aquisição gradativa dos recursos tecnológicos de acordo com o plano de expansão.	x	x	x	x	x
Infraestrutura tecnológica	Aquisição de novos softwares em função da modernização, demandas ou metas do plano de expansão	x	x	x	x	x
Expansão da Biblioteca e laboratórios adequada as propostas pedagógicas dos cursos.	Aquisição continua de acervo bibliográfico destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão	x	x	x	x	x
	Aperfeiçoamento do Sistema de Automação e Informatização da Biblioteca	x	x	x	x	x
	Implantação de novos laboratórios conforme a demanda dos programas de ensino.	x	x	x	x	x
	Assinatura de novos periódicos na área da graduação e da pós-graduação.	x	x	x	x	x
	Criar política de uso da sala de multimídias e dos laboratórios comuns.		x	x	x	x

Para o diretor geral da instituição os objetivos, metas e ações desta dimensão foram realizadas a contento no ano de 2016 e que se pretende continuar caminhando neste sentido para dar as condições necessárias para o processo pedagógico dos cursos existentes e os que ainda virão.

Nesta dimensão apresentamos também dados relativos infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

A estrutura física da biblioteca aparece como satisfatória para todos os cursos tanto na avaliação dos alunos, como dos professores e coordenadores.

Sobre o acervo bibliográfico tanto os alunos, como professores e coordenadores apresentaram uma média alta de satisfação, embora isto não impeça que professores e coordenadores sempre estejam solicitando materiais novos e atualizados.

Quanto aos recursos de informação e comunicação sobre se são suficientes mais de 80% acima da média das respostas de alunos, professores e coordenadores, como no ano passado e também este ano de 2016, acham que são suficientes. Entretanto, através do e-mail da CPA muitos alunos, principalmente do curso da área de TI, se manifestaram reclamando da estrutura de seus laboratórios.

A estrutura das salas de aula, a limpeza do campus, o ambiente físico da área de convivência, os laboratórios de informática e a segurança do campus e estacionamento recebem também avaliação acima da média de aprovação de professores, alunos e coordenadores.

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os dados e informações, obtidos através da entrevista com o diretor geral da instituição sobre os eixos e suas dimensões relacionados ao PDI, revelam, também no relatório de 2016 que a instituição está realmente muito interessada em cumprir e atingir os objetivos, metas e ações previstas em seu PDI, por outro lado, também apresenta a humildade suficiente de não querer *“tapar o sol com a peneira”*, admitindo que, principalmente algumas ações, apresentaram algumas dificuldades para serem totalmente realizadas, mas que serão retomadas até o final da vigência do atual PDI.

Entre estas dificuldades podemos destacar:

- Falha na meta de *“Promover continuamente o processo de avaliação com os objetivos institucionais.”*

- Falha na ação de *“Garantia do acompanhamento da execução das metas e ações do PDI”*, onde não foram executadas as ações de criação da comissão acompanhamento da execução do PDI, realização de reuniões periódicas do grupo responsável pela execução do PDI e apresentação de relatórios anuais sobre o cumprimento das metas previstas;

- Falha nas ações ligadas à criação de uma assessoria de comunicação e a implantação de uma ouvidoria.

- Falha na ação de *“Disponibilizar espaços para diretório estudantil e comunidade de Egressos*

- Falha nas ações de *“Desenvolvimento de Programas de Treinamento interno e/ou externo para os colaboradores e “Avaliação e divulgação dos resultados do trabalho do corpo técnico-administrativo”*

É possível perceber que a maioria dos objetivos, metas e ações propostas no PDI, conforme palavras do diretor da instituição, algumas ainda que de maneira tímida, foram executadas no ano de 2016.

As dificuldades acima apresentadas, logicamente farão parte das ações a serem retomadas e que apresentaremos logo abaixo.

Outro fato que queremos analisar neste campo diz respeito aos dados

altamente satisfatórios apresentados não só neste ano de 2016, mas também em todas as avaliações anteriores. Ao fazermos as análises dos dados da autoavaliação, as respostas aos questionários sempre apresentaram um nível de satisfação entre ótimo, bom e regular. O percentual da insatisfação é muito pequeno, entretanto a instituição faz questão de conhecê-los e procurar sanar as dificuldades, por mais que sejam apenas apresentadas por uma minoria.

Neste sentido, a CPA da FEICS tem levado ao conhecimento da instituição tais insatisfações que são tratadas como dificuldades a serem superadas, independente do tamanho do percentual.

No EIXO-1 sobre planejamento e avaliação institucional colocamos também o assunto de avaliação os dados sobre o cruzamento das informações de avaliações entre o que os professores, coordenadores e alunos dizem sobre o processo pedagógico em questões relativas à gestão acadêmica dos cursos. E verificamos que pelos dados da avaliação a instituição encontra-se com graus elevados de satisfação. Entretanto, os casos de problemas relacionados a alguns professores, mesmo que muito pequenos com relação aos percentuais foram assumidos pela instituição que não deixou de tratá-los como prioridade.

No EIXO 4: políticas de gestão inserimos os dados de satisfação dos professores dos professores e dos funcionários e, embora a satisfação tenha sido alta, tanto para funcionários como para professores no percentual das respostas aos questionários, as dificuldades apresentadas tanto por professores, quanto por funcionários, em reuniões pedagógicas, ou no contato com os membros da CPA chegaram ao conhecimento da instituição que tomou as providências cabíveis, reorganizando a sala de professores, abrindo um setor de orientações aos alunos e reorganizando a comunicação interna.

No EIXO 5: infraestrutura física, onde inserimos os dados que apresentam uma satisfação com infraestrutura física, apareceu também uma reclamação menor em termos percentuais do curso de TI que a instituição já está evidenciando esforços para solucionar.

Muitas reclamações isoladas tem sido repassadas para a instituição que tem agido no sentido de solucioná-las, independentemente se são primárias ou secundárias.

A título de diagnóstico, podemos dizer que a instituição possui um quadro positivo, uma vez que, com relação ao PDI, possui um ótimo alcance de objetivos, metas e ações, necessitando reorganizar algumas. Com relação à autoavaliação, apresenta um grau alto de satisfação pela grande maioria dos itens analisados, mostrando apenas dificuldades muito pequenas com relação à totalidade, mas que vem sendo encaradas também como prioridade.

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A partir das análises feitas acima, a CPA da FEICS propõe as seguintes ações:

- Para superar a falha na meta de *“Promover continuamente o processo de avaliação com os objetivos institucionais”*, será necessário implementar a ação de avaliação e divulgação dos resultados da avaliação institucional no site, assim como aumentar a divulgação do processo, procurando melhorar a participação da comunidade acadêmica.

- Na questão da meta de garantia do acompanhamento da execução das metas e ações do PDI e cumprimento das ações de criação da comissão acompanhamento da execução do PDI, realização de reuniões periódicas do grupo responsável pela execução do PDI e apresentação de relatórios anuais sobre o cumprimento das metas previstas, verificou-se que tal meta e tais ações deverão ser revistas na reformulação do PDI, apontando para necessidade de futuras mudanças. Tal dificuldade já estava presente também no relatório de 2015.

- Para superar a falha nas ações ligadas à criação de uma assessoria de comunicação e a implantação de uma ouvidoria, se propõe a rediscussão da criação de tais subsídios, uma vez que não condizem com a realidade da instituição e a mesma não está vendo a necessidade de tais instrumentos na comunicação com a comunidade. Portanto, propõe-se retirar tais ações do PDI.

- Estudar ações que tornem possível a disponibilização de espaços para o diretório estudantil e comunidade de egressos e redefinir também o conceito de espaço.

- Propõe-se que a falha nas ações de *“Desenvolvimento de Programas de Treinamento interno e/ou externo para os colaboradores e “Avaliação e divulgação dos resultados do trabalho do corpo técnico-administrativo”*, seja resolvida revendo tais ações a partir da reestruturação do próprio PDI.

E tendo em vista a perspectiva da instituição em levar em conta todas as dificuldades, mesmo que pequenas, propomos:

Continuar agindo deste modo.

ANEXO

**FEICS - FACULDADES EVANGÉLICAS INTEGRADAS CANTARES DE
SALOMÃO.**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO DA COMISSÃO
PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) PARA OS CURSOS PRESENCIAIS E
TEOLOGIA-EAD**

2015

SUMÁRIO

Introdução.....	02
1. CPA - Comissão própria de avaliação.....	03
2. O que é avaliação institucional.....	03
3. Legislação que ampara a CPA.....	04
4. Justificativa.....	06
5. Objetivos.....	07
6. Metodologia.....	07
6.1 Proposta metodológica de avaliação institucional do curso de Teologia – modalidade à distância.....	14
Referenciasbibliográficas.....	15



INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação Institucional, nas Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão – FEICS tem como objetivo principal, a elaboração de diagnósticos, para a obtenção de qualidade, nos processos, nas estruturas, nos recursos humanos e pedagógicos, nos laboratórios básicos e específicos, e na prática profissional.

O resultado fornecido após ocorrer a avaliação institucional desencadeará o planejamento de ações, e a efetivação de políticas institucionais, centradas no conhecimento dos problemas, limitações, condições e potencialidade e na tomada de decisões. Visando suprir possíveis fragilidades e consolidar os pontos fortes das Faculdades, tendo como horizonte a melhoria e a mudança do seu funcionamento para o aperfeiçoamento dos Cursos e dos serviços ofertados pela Instituição.

A presente proposta de auto-avaliação das Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão foi elaborada segundo as "Diretrizes para a avaliação das instituições de Educação Superior" e o "Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais", ambos documentos produzidos pela CONAES.

Este projeto trata além dos cursos presenciais Pedagogia, Teologia, Administração, CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e CST em Sistemas para Internet, também do Curso de Teologia na modalidade EAD que solicita autorização.

O presente projeto, portanto, apresenta a experiência de mais de três anos de avaliação institucional nos cursos presenciais acima citados e também a nossa proposta para o curso de Teologia na modalidade EAD, uma vez que, no contexto das Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão – FEICS, a educação a distância no curso da Teologia vem marcar um novo capítulo em sua história caracterizada pelo compromisso com os valores éticos cristãos, pela qualidade do ensino e por sua inserção na vida da comunidade, em especial, a região da Baixada Cuiabana e Mato Grossense e ratifica a seriedade com que a educação, mediada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação, tem sido encarada por seus docentes, funcionários e estudantes.

As colocações em geral deste projeto como conceito de comissão própria de avaliação, o que é avaliação institucional e a legislação servem tanto para os cursos presenciais como também para a educação à distância e esta expansão de serviços na modalidade à distância abriu um novo cenário de atuação para esta Instituição. Não obstante as novas dimensões de suas atividades, as referências permanecem as mesmas ainda que se reconheça a complexidade dos processos desenvolvidos. Neste sentido, na metodologia se intensificará novos caminhos já testados pela história das avaliações já realizadas na perspectiva presencial e mostrará os caminhos que se pretende seguir nesta nova modalidade com algumas implicações diferentes, uma vez que em vários aspectos tais caminhos se entrelaçam.

1.CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão complementar das Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão - FEICS e tem como função conduzir os rumos da Avaliação Institucional da FEICS, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, de modo a fornecer à comunidade acadêmica um diagnóstico da qualidade dos processos, estruturas, recursos humanos e pedagógicos, laboratórios básicos, específicos e de prática profissional para aperfeiçoamento dos cursos e serviços ofertados pela Instituição.

2.0 QUE É AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL?

A avaliação das instituições de educação superior é parte integrante do conjunto de procedimentos avaliativos que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Fazem parte desse sistema, além da avaliação institucional, a avaliação de cursos de graduação e o exame nacional de avaliação dos estudantes – ENADE.

Esses processos avaliativos possibilitam a oportunidade de subsidiar, a formulação de diretrizes, para as políticas públicas de educação superior, a melhoria da qualidade e da relevância das instituições de ensino superior.

A avaliação institucional compõe-se de dois momentos: a auto-avaliação e a avaliação externa.

A **Auto-Avaliação** constitui um processo de análise interna que busca sistematizar informações para analisar e interpretar a realidade no que diz respeito à qualidade acadêmica, aos processos de gestão, às suas responsabilidades, aos compromissos para com a sociedade e ao desenvolvimento institucional. Este trabalho é realizado pela Comissão Própria de Avaliação, CPA, que é constituída por representantes da comunidade acadêmica e civil.

A **Avaliação Externa** é realizada de forma integrada e coerente com a dimensão da auto-avaliação. Ela exige a organização, sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas, bem como os juízos de valor em relação à qualidade das práticas e das produções teóricas da Instituição.

O processo da avaliação externa é realizado através de duas etapas: a visita de especialistas designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e a elaboração do relatório de Avaliação Institucional, tendo como base o relatório da auto-avaliação.

O **Enade** tem como objetivo constituir referenciais que permitam a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte da comunidade acadêmica. Através desse exame, será verificado o desempenho do estudante em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e suas habilidades e competências para ajustar e compreender seus conhecimentos gerais, e os específicos de sua profissão em relação às diversas realidades.

A Avaliação Institucional tem a função de fornecer resultados para o planejamento de ações e a efetivação de políticas institucionais, visando suprir possíveis fragilidades e consolidar os pontos fortes desta Instituição de Ensino Superior - IES.

3.A LEGISLAÇÃO QUE AMPARA A CPA

➤ **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira;

- **Lei nº 10.861** de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES;
- **Resolução CONAES Nº 01, de 11 de janeiro de 2005** - Estabelece prazos e calendário para a avaliação das instituições de educação superior;
- **Portaria nº 2.051**, de 9 de julho de 2004 - Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004;
- **Portaria nº 563**, de 21 de fevereiro de 2006 - Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes;
- **Portaria MEC nº 300**, de 30 de janeiro de 2006 - Aprova o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- **Portaria nº 1.027**, de 15 de maio de 2006 - Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA e dá outras providências. Decreto Federal 5.773, de 09 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de Regulação, Supervisão e Avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação e Seqüenciais no Sistema Federal de Ensino;
- **Portaria INEP nº 31**, de 17/2/2005. que estabelece os procedimentos para a organização e execução das avaliações institucionais externas das IES e dos cursos de graduação, tecnológicos, seqüenciais, presenciais e a distância. (documento: Portaria_INEP_31-17-02);
- **Portaria INEP nº 9**, de 11/2/2005. que compõe a Comissão Técnica em Avaliação Institucional e dos Cursos de Graduação. (documento: portaria_INEP_n9);

- **Portaria MEC nº 398**, de 4 de fevereiro de 2005. que estabelece competências ao Presidente do INEP para normatizar, operacionalizar as ações e procedimentos referentes ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, à Avaliação Institucional - AI e à Avaliação dos Cursos de Graduação - ACG. (documento: portarias_MEC398);

- **Portaria nº 4**, que implanta o Instrumento de Avaliação Institucional Externa para fins de credenciamento e reconhecimento de universidades. (documento: Portaria04_14_01_2005);

- **Portaria nº 3.643**, que institui um modelo de gestão que propicie a administração integrada e resolutive dos processos de avaliação e regulação das instituições e dos cursos de educação superior do Sistema Federal de Ensino Superior. (documento: Portaria_MEC_3_643_9_11_2004).

4.JUSTIFICATIVA

A avaliação representa uma oportunidade ímpar para a identificação de práticas institucionais bem-sucedidas, e para perceber omissões e equívocos que estejam sendo cometidos, assim como o potencial dos mesmos de produzir desvios indesejados de um projeto institucional.

Concluído o processo, a análise dos resultados obtidos proporciona condições para que sejam estabelecidas metas e ações, para o desenvolvimento institucional. Com o objetivo de aprimorar a qualidade e a relevância acadêmica e social da IES.

Assim sendo, é fundamental que o processo de avaliação conte com a participação efetiva da comunidade acadêmica, de modo a proporcionar um efetivo compromisso com as metas e ações que serão estabelecidas.

5.OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar a auto-avaliação das Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão – FEICS, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar a comunidade da FEICS, para o processo de avaliação, como parte da construção de um processo permanente, e participativo de definição dos rumos das Faculdades;
- Sistematizar e disponibilizar informações sobre diferentes aspectos das Faculdades;
- Promover maior integração, entre os vários níveis da administração das FEICS, para a produção e sistematização de informações;
- Elaborar metodologias de análise e interpretação dos dados de avaliação institucional, que possam contribuir para o planejamento das ações da instituição;
- Identificar pontos fortes e fracos da FEICS.

6.METODOLOGIA

Apresentam-se aqui os caminhos que se deverão percorrer na avaliação dos cursos presenciais. Alguns deles se referem também ao curso de Educação à Distância e em alguns momentos se entrelaçam, entretanto, será também apresentado de maneira separada no final deste texto a proposta de avaliação do Curso de Teologia à distância.

Para atingir os objetivos propostos, serão postos em execução, entre outros, os seguintes procedimentos:

1. Análise de documentos da instituição, entre os quais o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), relatórios de gestão e departamentais.
2. Análise de documentos resultantes de processos avaliativos realizados por diversos setores/departamento da FEICS.

2.1. Cursos

- a) Analisar a Satisfação do discente.

2.2. Instalações

- a) Biblioteca:

- Analisar o acervo de livros/Periódicos;
- Analisar a satisfação ou insatisfação o ambiente/atendimento aos discentes.

b) Sala de Aula:

- Analisar a estrutura;
- Verificação do atendimento nas necessidades das turmas.

2.3. Ensino

a) Ensino:

- Atendimento as expectativas;
- Pesquisa de qualidade.

b) Professor:

- Analisar a relação aluno x professor;
- Verificar o domínio do professor com o conteúdo.

2.4. IES

- Verificar o clima organizacional;
- Verificar a satisfação dos funcionários junto a Instituição;
- Verificar a opinião da comunidade acadêmica, referente a instituição.

ETAPAS

Primeira Etapa: Preparação, Planejamento e Sensibilização.

A primeira etapa do projeto de auto-avaliação consiste nas seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA e aprovação de sua regulamentação;
- Capacitação dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Apresentação do SINAES aos dirigentes da FEICS em suas diversas instâncias;
- Elaboração do Anteprojeto de Auto-avaliação;
- Apresentação do Anteprojeto de Auto-avaliação à comunidade universitária através do site institucional da IES;
- Seminários de Auto-avaliação a serem realizados com a comunidade interna;
- Envolvimento da comunidade universitária na construção da proposta avaliativa, por meio de reuniões e palestras;

SEGUNDA ETAPA: DESENVOLVIMENTO

Esta etapa compreende três grandes processos: o levantamento dos dados necessários, a auto-avaliação propriamente dita e a análise dos dados com a

elaboração de relatórios parciais.

1) Levantamento dos Dados

- Levantamento dos documentos oficiais que definem as políticas e prioridades da FEICS;
- Levantamento das Resoluções dos Órgãos Colegiados;
- Analisar os dados estatísticos dos levantamentos feitos;
- Análise dos documentos oficiais identificando valores, concepções e sua coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Plano de Desenvolvimento Operacional - PDO anual;
- Sistematização dos dados quantitativos e da análise dos documentos em relatório parcial que servirá de base ao processo de auto-avaliação a ser desenvolvido através dos questionários aplicados, nas diversas dimensões educacionais.

2) AUTO-AVALIAÇÃO

Este processo contempla as percepções dos atores envolvidos com a prática institucional e com representantes da sociedade.

Será utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa, através da técnica de questionários aplicados nas diversas dimensões, para a coleta de percepções, expectativas e desejos da comunidade universitária a respeito do papel e do futuro da FEICS.

Os atores envolvidos neste processo são: docentes, discentes, e pessoal técnico-administrativo da FEICS, além de egressos desta IES e membros da comunidade externa.

3) ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL

- Análise crítica dos dados e informações obtidos através das diferentes modalidades de coleta;
- Incorporação e integração dos demais instrumentos de avaliação do SINAES;
- Elaboração de relatórios parciais relativos às diferentes etapas do processo de auto-avaliação x definidas no projeto de auto-avaliação;
- Apresentação do relatório parcial, para a elaboração de planejamento estratégico do próximo ano e atualização do PDI.

Terceira Etapa: Consolidação do Relatório Final de Auto-avaliação.

Nesta etapa é realizada a elaboração do Relatório Final de Auto-avaliação, de acordo com a seguinte estrutura:

- Descrição da Instituição;
- Destaque das principais características nas áreas fins e meio;
- Descrição do processo de auto-avaliação, sua metodologia, procedimentos e atores do processo;
- Resultados da auto-avaliação, analisando cada dimensão e suas inter-relações, destacando os pontos fortes e os pontos fracos;
- Proposições para correção de rumos;
- Realização de seminários para apresentação e discussão do Relatório Final de Auto-avaliação com a comunidade universitária;
- Aprovação das proposições para aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Encaminhamento aos órgãos colegiados superiores;
- Divulgação dos resultados da avaliação no site institucional dos relatórios;
- Inserção do Relatório de Auto-avaliação no sistema e-MEC/CONAES.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Instrumentos para a coleta de dados

- Questionário de egressos;
- Questionário sócio-econômico-cultural;
- Questionário dos alunos em curso;
- Questionário dos candidatos ao processo seletivo;
- Questionário dos visitantes;
- Questionário da comunidade parceira e conveniada;
- Questionário da sociedade local;
- Questionário dos professores contratados;
- Questionário dos professores candidatos ao processo seletivo;
- Questionário dos coordenadores;
- Questionário dos gestores da Instituição;
- Questionário dos funcionários dos diversos setores da Instituição.

•– Indicadores

11. Quantitativos

- Número de aulas por professor;
- Número de professores doutores;
- Número de professores mestres;
- Número de professores especialistas;
- Número de professores com dedicação exclusiva;
- Número de professores com contratados com tempo parcial de trabalho;
- Número de professores com contratos horistas;
- Número de horas destinadas ao Professor para planejamento e estudos;
- Número de alunos monitores;
- Número de produções científicas publicadas;
- Número de turmas por professor;
- Número de disciplinas por professor;
- Número de alunos por professor;
- Número de alunos por turma;
- Número de alunos por 1.20m²;
- Número de alunos por vaga no processo seletivo;
- Número de alunos desistentes;
- Número de alunos transferidos;
- Número de alunos inadimplentes;
- Número de alunos que concluem o curso em tempo curricular legal;
- Número de alunos que prosseguem seus estudos na pós-graduação;
- Número de programas implantados;
- Número de livros no acervo bibliográfico;
- Número de periódico na biblioteca;
- Número de projetos sociais desenvolvidos;
- Número de materiais de ensino-aprendizagem existentes;
- Número de laboratórios equipados e funcionando;
- Número de inovações tecnológicas absorvidas e funcionando;
- Número de convênios firmados;
- Número de bolsas, descontos ou gratuidades cedidas;
- Número de serviços complementares oferecidos;
- Número de funcionários;

- Número do fluxo de matrícula;
- Número de salas existentes e programas de expansão.

1.2 Qualitativos

- Índice de egressos engajados no mercado de trabalho;
- Índice da permanência de alunos;
- Índice de satisfação dos professores/alunos;
- Índice de respeitabilidade da IES junto à sociedade e comunidade acadêmica;
- Entre outros.

1.3 Periodicidade – linha executora

Os instrumentos de pesquisas e coleta de dados são aplicados duas vezes ao ano, na finalização de cada período, porém o processo de avaliação, envolvendo outros instrumentos é realizado ao longo do processo letivo, iniciando desde o início do processo seletivo, das matrículas até a entrega dos diplomas.

A avaliação processada não se restringe, apenas, a uma avaliação voltada para o aluno e seu desempenho, mas também, para o currículo, como produto de qualidade, oferecido para garantir educação e para a instituição no que tange aos seus princípios e fundamentos organizacionais.

Pautado nesse foco, definimos indicadores e instrumentos que são aplicados periodicamente e continuamente a partir do monitoramento das atividades docentes em conjunto com a Coordenação do Curso.

2. Dinâmica operacional para coleta de dados, quanto à forma:

2.1. Continuamente:

- Encontros docentes em períodos especificados em calendário acadêmico;
- Realização de seminários, palestras e encontros coletivos para exposição teórica e prática dos resultados das avaliações;
- Exposição de painéis com os resultados coletados e veiculados via website;

- Realização de entrevistas oficiais e publicação em cadernos de pesquisa e periódicos científicos de formação e cultura acadêmica;
- Análise dos planos de curso e respectivas metodologias para seu desenvolvimento;
- Aplicação de instrumentos de avaliação, junto ao aluno, sobre as questões que envolvam o currículo oferecido;
- Levantamentos de dados relativos à evasão, a aprovação, reprovação, número de incidências negativas na rotina pedagógica.

3. Dinâmica operacional para coleta de dados, quanto ao tempo:

3.1. Periodicamente:

- Pesquisas junto à comunidade, como termômetro, visando à adequação curricular face às necessidades mercadológicas, objetivando oportunizar uma oferta cada vez mais atual e compatível com o ritmo de desenvolvimento científico, educacional na esfera local, nacional e mundial;
 - Acompanhamento do egresso por meio de comunicação entre a IES e o aluno, até a sua colocação no mercado de trabalho, visando identificar a eficácia curricular, quanto à área de melhor recepção e absorção no mundo corporativo.
- Como focos dessa atividade são envolvidos, de maneira interativa e vivencial, os próprios alunos por meio da vivência das **Atividades Complementares**, (de oficinas, da monitoria, das pesquisas investigativas), assim como em atividades práticas e de laboratórios, dos componentes curriculares que se fundamentam na pesquisa, além do uso de instrumentos governamentais como ENADE e outros voltados para avaliação do ensino superior, emanados do Ministério da Educação.

6.1 PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO DE TEOLOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA.

A mesma comissão própria de avaliação que avalia os cursos presenciais também avaliará o curso de Teologia na modalidade à distância, fazendo-se as devidas retificações na participação de alunos e demais representações deste mesmo curso.

Muitas das ações acima apresentadas servirão também para o curso à distância, entretanto apresentam-se aqui alguns caminhos específicos, dadas as

diferenças específicas da modalidade.

Toda a comunidade acadêmica envolvida na EAD terá acesso aos resultados e buscarão contribuir na análise dos mesmos seguindo a metodologia:

- 1.- Relatório analítico dos resultados para que o curso de Teologia analise junto ao grupo de docentes e tutores, presidido pelo seu coordenador, uma reflexão sobre como a sua ação pedagógica está sendo percebida pelos alunos;
2. Relatório síntese, a partir dos resultados analíticos, o curso de Teologia proporá ações a curto, médio e longo prazo para melhoria da qualidade das deficiências apontadas e sugestões outras que venham a contribuir com o aprimoramento do processo e apontará os responsáveis pela implementação da ação;
3. As áreas envolvidas diretamente com a EAD – Secretaria Acadêmica, Suporte Financeiro e Suporte Técnico, também serão desafiadas a produzir seu relatório, com parâmetros semelhantes ao do curso;
4. Os resultados serão discutidos em fóruns abertos à participação da comunidade acadêmica e o coordenador fará uma devolutiva aos alunos do processo avaliativo realizado.

A divulgação do processo será sempre feita, com inserções de mensagens sobre a avaliação institucional nas teleaulas e e-mails de alunos, coordenadores, professores, professores tutores e monitores atingindo sempre o público esperado. Haverá sempre no período de avaliação institucional a presença de ações de sensibilização para o preenchimento do questionário, principalmente para os alunos, seja nas teleaulas, seja no ambiente virtual de aprendizagem, mensagens multimídias, sonoras e escritas.

Para execução do processo são utilizados questionários digitais, aplicados via internet, contendo as categorias Aluno, Atuação pedagógica, Recursos pedagógicos, Condições gerais, Adequação dos recursos, Gestão, Relacionamento, Espaço físico, Equipamentos e Atendimento. Além das questões fechadas, os agentes podem exprimir seus comentários abertamente ao final de cada grupo de questões.

Quanto à divulgação dos resultados, encerrada a aplicação dos questionários, será definido o período e os níveis de acesso aos resultados. A liberação do acesso se dará através do Portal do aluno e da distribuição de logins e

senhas aos monitores, professores tutores e demais agentes envolvidos com a etapa de análise dos dados. Os alunos também têm acesso aos resultados do seu curso.

Nesse período serão disponibilizados materiais informativos que buscam facilitar a leitura e compreensão dos resultados. Após a divulgação dos resultados, no período liberado para o acesso aos mesmos, haverá um constante monitoramento e estímulo aos agentes para o acesso aos resultados.

No que se refere à análise dos resultados da auto-avaliação institucional, estes devem ser considerados como subsídios para propostas de ações de melhorias ou de revisões de projetos internos e políticas institucionais.

A partir da análise, cada agente – coordenador, professor tutor e monitor elaboram um relatório-síntese, explicitando as forças e fragilidades das categorias analisadas, propondo ações de melhorias para cada fragilidade apontada, sinalizando também o prazo para execução dessa ação e os responsáveis por elas.

Os dados fornecidos pela auto-avaliação institucional EAD ajudam a refletir sobre os processos, procedimentos e estratégias que serão utilizadas nas práticas acadêmico-administrativas e didático pedagógicas no curso de Teologia da modalidade à distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Maria José e ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia - de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2002.

AZEVEDO, Adriana B.; GONÇALVES, Elizabeth M. **A importância da avaliação na implantação de uma prática pedagógica diferenciada**. In: **Revista Comunicação e Sociedade**. Ano 27, N. 44. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.

BARBIER, René. **A pesquisa - ação** - Série pesquisa em educação. Volume 3. Brasília: Liber Livro, 2002.

BERBEL, Neuzi Aparecida Navas. **Metodologia do ensino superior, realidade e significado**. São Paulo: Papirus, 1994.

COSTA, Sergio Francisco. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Brasília: Plano, 2004. Série pesquisa em educação. Volume 8

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante, saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro, 2004. Série pesquisa em educação. Volume 8

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Plano, 2003. Série pesquisa em educação. Volume 6.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2003. Série pesquisa em educação. Volume 1.

INEP. **Roteiro de auto-avaliação** - orientações gerais. Brasília: INEP. MEC, CONAES, 2004.

_____. **Série documental de eventos**. (Avaliação da educação superior: a experiência do Reino Unido e do Brasil em debate). Brasília, 2000.

LITWIN, Edith (Org.). **Educação à distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MOROZ, Melânia e Monica Helena T. A. **O processo de pesquisa**: iniciação. Brasília: Plano, 2003. Série pesquisa em educação. Volume 2.

NUNES, Edson e outros. **Futuros possíveis, passados indesejáveis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

SZYMANSKI, Heloisa e outros. **Entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro, 2004. Série pesquisa em educação. Volume 4.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político pedagógico**: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs). **O que há de novo na educação superior**. Do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.